



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDUC  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPUS CAICÓ

LORENA KALINE BARROS DA SILVA

**ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS  
DIFICULDADES DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA**

CAICÓ – RN

2018

LORENA KALINE BARROS DA SILVA

**ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS  
DIFICULDADES DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> D<sup>a</sup>. Christianne Medeiros Cavalcante.

CAICÓ – RN

2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup>. Maria Lúcia da Costa Bezerra - - CERES--Caicó

Silva, Lorena Kaline Barros da.

Estágio em Pedagogia: uma reflexão sobre as dificuldades do exercício da docência / Lorena Kaline Barros da Silva. - Caicó, 2018.

68 f.: il.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó- CERES Caicó, Departamento de Educação, Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Christianne Medeiros Cavalcante.

1. Estágio Supervisionado - Monografia. 2. Dificuldades - Monografia. 3. Docência - Monografia. I. Cavalcante, Christianne Medeiros. II. Título.

RN/UF/BS - Caicó

CDU 378.24

LORENA KALINE BARROS DA SILVA

**ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS  
DIFICULDADES DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> D<sup>a</sup>. Christianne Medeiros Cavalcante.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> D<sup>a</sup>. Christianne Medeiros Cavalcante.

Orientador (a)

---

Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo

Examinador (a)

---

Prof. Me. Djanní Martinho dos Santos Sobrinho

Examinador (a)

CAICÓ- RN

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS DE CAICÓ  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 13 dias do mês de junho do ano de 2018, às 10:30 horas, o(a) aluno(a) LORENA KALINE BARROS DA SILVA, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES - Campus de Caicó, compareceu à esta Instituição de Ensino Superior para apresentar o Trabalho Monográfico intitulado:

**ESTÁGIO EM PEDAGOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.**

O citado trabalho apresentado à Banca Examinadora, cuja composição foi homologada pelo Departamento de Educação - DEDUC-CERES, composta pela professora: CHRISTIANNE MEDEIROS CAVALCANTE, Orientadora do trabalho, lotado(a) no Departamento de Educação - DEDUC-CERES, possuidora do título de DOUTORA EM EDUCAÇÃO; do professor DJANNI MARTINHO DOS SANTOS SOBRINHO, lotado(a) no DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, possuidor do título de MESTRE, na condição de 1º Membro Examinador(a); e da professora JACICLEIDE FERREIRA TARGINO DA CRUZ MELO, lotado(a) no Departamento de Educação - DEDUC-CERES, possuidor do título de DOUTORA, na condição de 2º Membro Examinador(a), foi submetido a avaliação dos Membros Titulares, que após a apresentação e arguição, emitiu o seguinte PARECER seguido da aferição da MÉDIA FINAL:

PARECER: O TRABALHO É IMPORTANTE NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO DO GRADUADO EM PEDAGOGIA E APRESENTA REFLEXÕES PARA O CURSO NO BOM DIA RESPEITO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO. NO ENTANTO, SE FAZ NECESSÁRIO REVISAR DE LINGUA PORTUGUESA E ABNT.

MÉDIA FINAL: 9,4

Christianne Medeiros Cavalcante Orientador (a)

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho 1º Examinador (a)

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo 2º Examinador (a)

Christianne Medeiros Cavalcante

Christianne Medeiros Cavalcante  
Coordenadora de Curso  
Port. nº 804/2018-R.

Coordenador do Curso

*Dedico este trabalho a minha família, que muito me proporcionou condições para a realização deste sonho.*

## AGRADECIMENTOS

Vivemos em constantes mudanças em nossas vidas, alguns ciclos terminam para que outros possam começar. Chegou o grande momento de encerrar mais uma etapa na minha vida. Foram quatro anos e meio de muitos aprendizados, conquistas, momentos difíceis, desânimos de viajar todos os dias para Caicó e de chegar em casa tarde. Mas, esses desafios me fizeram crescer como pessoa e sentir-me mais realizada, criando forças para concluir meus objetivos.

Agradeço primeiramente aos meus familiares em especial ao meu pai Aluizio Gonçalves da Silva, exemplo de amor e dedicação que esteve sempre presente me apoiando durante toda minha vida. Sem ele minha vida não teria sentido.

À minha mãe, Maria Elizabete Barros da silva (*in memorian*) mesmo não estando mais em vida tenho a certeza que estaria feliz por mim e me apoiando nessa trajetória, meu amor é eterno.

À minha tia M<sup>a</sup> Auxiliadora pela dedicação e apoio durante toda minha vida.

Aos meus irmãos, Priscilla, Rodrigo e Eduardo Barros, por acreditarem no meu sonho, estando comigo nos momentos de alegrias e tristezas. Aos meus três sobrinhos, Ruan, João Eduardo e Murilo, pelos momentos divertidos e prazerosos quando mais precisei. Vocês são meus maiores presentes.

Agradeço em especial a Igor Cavalcanti, meu esposo, amigo, meu fiel companheiro de todas as horas, você foi o principal responsável desta minha conquista, acreditou e me fez acreditar que eu seria capaz de entrar na Universidade Federal. Sempre esteve ao meu lado em todos os momentos me ajudando a enfrentar meus medos, comemorando minhas conquistas. Para você, todo meu amor e gratidão.

Às minhas Amigas Paula Fernandes e Amanda Galdino pela amizade e dedicação em me ajudar nos momentos em que mais precisei, não saberia descrever o quanto vocês foram responsáveis por essa conquista. Para vocês, toda minha gratidão.

À minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Christianne Medeiros Cavalcante, professora maravilhosa e atenciosa que contribuiu com seus ensinamentos, proporcionando-me momentos de aprendizado e discussões fundamentais para a realização desta pesquisa. Sinto-me muito feliz por ter sido minha professora e orientadora, obrigada por ter contribuído na minha formação.

Aos meus amigos e colegas da turma de Pedagogia 2014.1, pelos momentos de companheirismo durante todo esse trajeto, das viagens incríveis e dos momentos de alegria e aprendizado, vocês também merecem meus agradecimentos.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização dessa nova etapa em minha vida profissional, de coração o meu sincero agradecimento.

Muito obrigada!



## RESUMO

O estágio curricular supervisionado é um momento de descobertas e aprendizados, dúvidas e incertezas durante a formação e principalmente quanto a prática docente. É o momento de repensar a relação entre a prática e a teoria aprendida na graduação. Neste sentido, este trabalho monográfico destaca a importância da discussão sobre as dificuldades que os alunos enfrentam quanto à prática docente nos estágios supervisionados. Realizamos a pesquisa através da abordagem qualitativa, fazendo uso de uma pesquisa bibliográfica, na qual buscamos o aporte teórico de autores como Paulo Freire (2018), Pimenta e Lima (2012), Almeida (2014), entre outros, que possibilitaram acesso ao conhecimento desejado. Descrevemos situações do estágio supervisionado através da aplicação de um questionário a partir do qual foi possível identificar as principais dificuldades, sugestões e experiências de estágio com os graduandos do curso de Pedagogia de uma IES pública. Partindo do que foi pesquisado, identificamos a presença de diversos momentos de dificuldades dos sujeitos durante o Estágio de docência em relação a lacunas formativas, falta de domínio dos conteúdos escolares configuram como exemplos.

**Palavras- chave:** Estágio Supervisionado. Dificuldades. Docência

## **ABSTRACT**

The curricular supervised internship is a moment of discovery and learnings, doubts and uncertainties during degree and, mainly, teaching practice. It is time to rethink the relationship between practice and theory learned in graduate school. In this way, the undergraduate thesis presents the importance of discussing about the difficulties that the trainees of Pedagogy Course faces on the teaching practice in the supervised internship. We perform the research using the qualitative approach and bibliographical methodology, in which we seek the theoretical contribution of authors like Paulo Freire (2018), Pimenta e Lima (2012), Almeida (2014), and others, that allowed access to the aimed knowledge. We describe situations of the supervised internship through the application of a questionnaire from which it was possible to identify the main difficulties, suggestions and experience of internship with the undergraduate students of the Pedagogy Course of a public IES. Based on what was researched, it we identify the presence of several moments of difficulties of the subjects during the Supervised Internship in different perspectives, referring to the teaching practices related to graduating gaps and lack of mastery of school contents are some examples.

**Key words:** Supervised Internship. Difficulties. Teaching.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b>	Questão: Como foi sua primeira experiência no estágio de docência?	24
<b>Quadro 2-</b>	Questão: Você se sentiu bem acolhido pelo professor regente? .....	29
<b>Quadro 3-</b>	Questão: O que você considera de mais importante no estágio de docência? Justifique .....	32
<b>Quadro 4-</b>	Questão: Quais foram suas maiores dificuldades durante o estágio? ...	35
<b>Quadro 5-</b>	Questão: Como essas dificuldades afetaram o desenvolvimento durante o processo de estágio? .....	37
<b>Quadro 6-</b>	Questão: Você se sente preparado para atuar na sala de aula após a conclusão do estágio? .....	40
<b>Quadro 7-</b>	Questão: O que você esperava do estágio de docência? Seu desenvolvimento no estágio de docência foi como você esperava? Por quê? .....	43
<b>Quadro 8-</b>	Questão: Em sua opinião, teoria (universidade) e prática (escola) andaram juntas durante seu exercício de docência? .....	47
<b>Quadro 9-</b>	Questão: Você tem alguma sugestão para que o estágio de docência tenha um resultado satisfatório .....	50

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>DNE</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2. DISCUSSÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>18</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
3.1. CONSTRUÇÃO DOS DADOS .....	27
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
4.1. PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO INFANTIL .....	30
4.2. O ACOLHIMENTO PELO PROFISSIONAL DOCENTE .....	36
4.3. ELEMENTOS IMPORTANTES DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA .....	38
4.4. DIFICULDADES DURANTE O ESTÁGIO .....	41
4.5. DIFICULDADES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	44
4.6. ATUAÇÃO DOCENTE APÓS A CONCLUSÃO DO ESTÁGIO .....	47
4.7. EXPECTATIVA E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA .....	50
4.8. TEORIA (UNIVERSIDADE) E PRÁTICA (ESCOLA) DURANTE O EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA .....	54
4.9. SUGESTÕES PARA O QUE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ATINJA UM RESULTADO POSITIVO .....	57
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>

<b>APÊNDICES .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado se caracteriza como uma prática essencial na formação de todo professor, sendo componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia. A prática complementa o ensino e aprendizagem, oportunizando uma forma de aproximação com o futuro campo de atuação, a fim de concretizar um aperfeiçoamento profissional e humano.

Consiste no momento de relação entre teoria e prática para o acadêmico, assim como a possibilidade de vivenciar experiências no cotidiano escolar, trazendo aproximação com a futura profissão docente. No curso oferecido pelo Centro de Ensino Superior do Seridó, o estágio se divide em quatro etapas: Estágio I (Educação Infantil), Estágio II na (Educação infantil), Estágio III (Ensino Fundamental) e Estágio IV (Ensino Fundamental). É no estágio supervisionado que os acadêmicos assumem as responsabilidades em sala de aula, vivenciando um momento de descobertas e desafios na prática docente.

Todavia, constitui-se também momento de insegurança por parte dos acadêmicos. É fato que, estes, ao se depararem pela primeira vez com a prática de docência, enfrentem diversas dificuldades, sobretudo com as condições de trabalho e as contradições entre o que estudou na universidade e a práxis em sala de aula. Segundo Pimenta (2012, p.104), “é comum que os estagiários ao chegarem às escolas sejam recebidos com desmotivação por parte dos professores, esta justificada por dificuldades profissionais”, assim como problemas de contexto social e econômico. Para grande parte dos graduandos as dúvidas e indagações aumentam ainda mais durante esse momento, questionando-se se realmente está no caminho certo, se vai conseguir se adaptar àquela rotina e à atuação profissional.

É nesse processo de reflexão que insere-se este trabalho, como resultado da própria experiência vivenciada no estágio como aluna e pela audição dos relatos dos colegas de turma. Dentro dessa realidade surgiu o interesse em pesquisarmos sobre essa temática.

Nessa perspectiva, buscamos analisar as experiências e desafios da prática do estágio supervisionado através da análise de questionários aplicados aos estudantes que passaram pelo momento de estágio de docência, seguindo como norte as perguntas direcionadoras da pesquisa, sendo elas: Quais as dificuldades e desafios encontrados pelo estagiário (a) durante o estágio de docência? Como o

estagiário enfrenta situações do cotidiano da escola frente a sua formação e como essas estas afetam o aprendizado e o trabalho do estagiário? O que pode ser feito para sanar/reduzir esses efeitos?

Acerca desses questionamentos, procuramos discutir as principais dificuldades e experiências que os acadêmicos enfrentam na prática de estágio de docência, assim como discutir o papel do Estágio Supervisionado durante a formação profissional dos estudantes através dos relatos obtidos no questionário. A partir disso, realizamos um trabalho de caráter qualitativo, para melhor investigar os dados obtidos, no qual fizemos, a princípio, de forma exploratória com o intuito de compreender e esclarecer os principais pontos do estudo.

Nosso trabalho está organizado, sendo o primeiro o Referencial Teórico, no qual apresentamos os aspectos sobre o “Estágio Supervisionado de Docência”, que aborda sobre a prática do estágio, a contribuição acerca do estágio para os graduandos e desafios enfrentados pelos estagiários. Abordamos também a “Legislação que Garante o Estágio”, leis, decretos que asseguram o estágio supervisionado em licenciatura. E para finalizar, falamos sobre a “Formação Docente”, suas características, a formação inicial e perspectivas.

Em sequência apresentamos os Procedimentos Metodológicos, mostrando as contribuições dos teóricos estudados. Exploramos a construção dos dados referentes aos sujeitos participantes do trabalho monográfico. Apresentamos os Resultados e Discussões os quais mostram os Relatos de Experiência no Estágio de Docência dos acadêmicos, analisando suas experiências, dificuldades, medos, conhecimentos e concepções sobre o Estágio Supervisionado.

Por último, as considerações finais, na qual expusermos as contribuições de cada capítulo buscando responder os questionamentos levantados na pesquisa, apontando as contribuições acerca do Estágio Supervisionado e seu papel na formação docente.

Pesquisar sobre essa temática é essencial para a formação do professor, para com isso compreender as dificuldades que interferem no exercício da docência durante o Estágio Supervisionado. Justificamos a realização dessa pesquisa, como ponto de partida para repensar e oferecer subsídios de maneira que possa contribuir



positivamente para melhoria no desenvolvimento dos acadêmicos durante os Estágios Supervisionados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DISCUSSÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é obrigatório e fundamental para a formação profissional, como definido pela Nova Lei Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

, que o define da seguinte maneira:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p 1)

Segundo ainda a referida legislação:

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p 1)

A partir dessas informações, começamos nossa reflexão no tocante a formação dos docentes nos cursos de licenciaturas e o processo de estágio, como instrumento responsável pela aprendizagem de conhecimentos dos universitários que pretendem seguir uma carreira profissional na área da educação.

É a partir da prática de estágio que o acadêmico compreende que os professores e alunos devem estar em sintonia para que assim possa conhecer a realidade em que estão inseridos, possibilitando uma ampliação de conhecimentos e competências para atuar no campo profissional.

É um processo em que os acadêmicos sentem inseguranças e dúvidas ao iniciar o estágio de docência por se deparar por vários desafios em sala de aula, assim como o distanciamento entre teoria referente à universidade e a prática docente na sala de aula da escola.

Nessa perspectiva,

Os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus anexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode dominá-las *teorias*, pois são apenas *saberes disciplinares* em curso de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. (PIMENTA, 2012, p. 33).

Essa sensação de mal-estar, ou mesmo de não realização é comum entre aqueles que estão em processo de avaliação e prática profissional. De fato, o sentimento de ansiedade compromete o desenvolvimento na sala de aula já no primeiro dia de regência. O medo e frustrações presentes nos estagiários correspondem à situação desconhecida, do momento novo da busca profissional no exercício de docência, principalmente para quem nunca teve contato direto com a experiência de ser professor em sala de aula.

O acadêmico se depara com situações para quais não estão preparados para solucionar, seja por despreparo profissional, medos, ambientes inadequados, espaços pequenos, materiais didáticos insuficientes, desgastes psicológico, emocional e físico, tornando-se um momento de situações de desapontamentos durante a formação. Nesse sentido, evidenciam-se alguns aspectos positivos e negativos durante as primeiras experiências do estagiário.

A partir destes fatos, o estagiário necessita do apoio dos colegas de turma e do professor orientador do estágio a fim de que possa superar suas dificuldades. No entanto, existem muitos acadêmicos que desenvolvem as atividades de estágio supervisionado em sala de aula de maneira tranquila, sem dificuldades. Compreendem como um momento gratificante, de crescimento profissional através das experiências vivenciadas no meio social em que está inserido, do crescimento profissional diante da prática exercida.

É a partir das vivências durante o decorrer do curso e do Estágio Curricular Supervisionado que a formação do profissional pedagogo se constrói diariamente a cada prática desenvolvida, contribuindo para o sujeito compreender os desafios que enfrentará na sua carreira educacional. A prática desenvolvida na formação do professor possibilita mais conhecimentos durante a graduação e na construção do desenvolvimento profissional, oportunizando a compreensão do sentido da profissão e da realidade em que o ambiente escolar apresenta e se desenvolve.

Na formação inicial do professor a prática de estágio permite refletir sobre sua prática profissional e partilhar as experiências vividas com os colegas da turma, professores do curso de formação e com todos os envolvidos no âmbito escolar. Nesse sentido,

O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor aluno terá muito a dizer, ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. (PIMENTA, 2012, p. 127).

Diante desse contexto, o estágio possibilita que os alunos vivenciem as diferentes experiências adquiridas na prática docente, trazendo como forma de aprendizagem as dificuldades que os mesmos sentem diante desse momento e a partir disso buscam efetivar os referenciais teóricos estudados nas disciplinas do curso. Proporciona ao acadêmico a oportunidade de se encontrar como profissional, de vivenciar habilidades, reflexão, pesquisa e análises dos contextos educativos e adquire responsabilidades que lhes são impostas no âmbito educacional, de conviver com outros colegas de profissão e conhecer mais do campo profissional. Nessa perspectiva,

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Nesse sentido é um meio essencial para o desenvolvimento do acadêmico como maneira de aproximação entre a universidade e a escola. Para Milanesi (2012, p. 214) “[...] o estágio deve ser visto como atividade necessária à ação docente e não apenas como uma experiência qualquer”. Dessa forma, para o aluno de graduação a busca de conhecimentos na universidade torna-se fundamental, inseri-

los para dentro da sala de aula e com isso dá suporte a sua atuação no campo profissional.

Assim, o estágio tem uma importante contribuição para a realidade social da educação como forma de fornecer subsídios aos estudantes de graduação para a capacidade de se preparar para sua futura atuação docente.

Segundo Almeida (2014, p. 29):

O estágio é como campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para ensinar e o aprender, é que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contexto sociais, históricos e culturais.

Ainda de acordo com Almeida (2014) os estagiários na ação docente passam por diferentes comportamentos, valores e habilidades, fazendo com que a partir da atuação no âmbito escolar exista nesse momento uma proximidade frente às questões da sala de aula e a relação com os profissionais da escola, suas compreensões e uma visão crítica a respeito do que é ensinar. Para que essa prática seja desenvolvida de maneira a considerar a realidade com as experiências vividas.

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa aproximação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, a luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (PIMENTA, 2012, p. 45).

O estágio é essencial para a formação e elemento para conclusão do curso de licenciatura, proporciona o conhecimento da realidade escolar, das dificuldades que a escola enfrenta a cada dia, da possibilidade de acompanhar os profissionais atuantes e poder compreender mais da rotina do profissional na escola.

É elemento fundamental para conclusão dos cursos de licenciatura sendo um componente curricular obrigatório para o aluno de graduação, segundo RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, em seu Capítulo V da Formação Inicial do Magistério da Educação Básica em Nível Superior: Estrutura e currículo, no Art. 13, prevê:

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

E ainda dispõe sobre sua carga horária para o Curso de Pedagogia: III - a carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas.

Tem como requisito o acompanhamento do professor do curso responsável pela disciplina de estágio, como mostra no inciso 1º do artigo 3º da Lei 11.788/2008, o documento especifica que:

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (BRASIL, 2008, p. 2).

É considerado como um dos momentos mais importantes na vida acadêmica do aluno, sendo a primeira experiência vivenciada como início da prática docente. Nesse contexto, o estágio supervisionado é desenvolvido durante o percurso do processo acadêmico, separado por etapas de observação, atividades complementares e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. O decreto Federal nº 87.497/82 que regulamentou a Lei Federal nº 6.494/77, enfatiza muito bem essa prática quando diz: “caracterizando claramente o estágio supervisionado como “[...] estágio curricular”, vinculado com a prática escolar do educando e não com um simples apêndice da atividade escolar, como se fosse uma atividade extracurricular”.

Ainda sobre as normas que assegura o estágio, o documento especifica que:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural científico e de relacionamento humano (§ 2º do Artigo 1º).

Diante das normas apresentadas,

O estágio supervisionado é antes de tudo, uma atividade curricular da escola, um ato educativo assumido intencionalmente pela escola, de propiciar uma integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p.10).

Uma ação partilhada com a Instituição formativa responsável pela iniciação profissional dos acadêmicos. Um aspecto fundamental da formação docente é poder compreender que a formação inicial em nível de graduação é essencial no desenvolvimento profissional, pois é onde os conhecimentos das teorias são adquiridos. Mas é importante entender que não apenas o curso superior é responsável por uma boa formação profissional, requer também do docente, conhecimentos culturais no meio que está inserido e as próprias habilidades que já faz parte da sua formação pessoal. Nessa perspectiva Pimenta descreve:

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colocar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam (PIMENTA, 2000, p. 20).

A formação docente tem uma grande importância nos dias atuais na qual vem destacado nas políticas públicas da educação, trazendo diversos questionamentos no que se refere à formação dos professores e com isso, proporcionando transformações positivas na educação. A formação profissional constitui uma aprendizagem uma perspectiva de processo contínuo, da compreensão e saberes para seu processo de formação inicial e continuada. “A relação pessoa/profissão ocorre ao longo da vida produtiva, num processo contínuo, eivado, como é comum, de experiências tanto estimulantes como tensas e conflituosas”, nos coloca Penin (2009, p. 25).

Nesse sentido, um bom profissional requer um domínio de conhecimentos adquiridos durante a sua formação de forma que possa estar habilitado a oferecer conhecimentos necessários no processo de formação dos alunos. “Os processos de aprendizagem dos professores acontecem na interação com os outros, no contexto de projetos pessoais e do grupo, nos quais aparecem múltiplos fatores” nos colocam Ramalho e Núñez (2013, p. 26).

Segundo Tardif (2002, p. 288), “a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, a prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos reflexivos”. Nesse sentido a formação de professores reflexivos tem como um dos elementos de base, a interação com os alunos, integrantes do ambiente escolar, sua prática não será totalmente técnica, mas sim seguidos de conhecimento e domínio no exercício da docência.

A prática docente deve ser pensada diariamente, a cada situação desenvolvida, cada conteúdo estudado para que assim possa contribuir para que o acadêmico possa melhor compreender os desafios que irá enfrentar em sua carreira educacional. Como apresenta Pimenta e Almeida:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

Nesse sentido a prática de estágio no campo profissional favorece a experiência da docência, proporcionando habilidades e aprendizados na sala de aula, na qual são fundamentais na construção da identidade docente. Ainda segundo Pimenta (2002, p. 19):

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Assim sendo, a formação de professores é bastante desafiadora, sendo necessário que não se restrinja apenas ao campo acadêmico, mas, que haja uma formação continuada desse profissional, para que possa contribuir em uma educação de qualidade, trazendo possibilidade de crescimento para a carreira profissional, e com isso favorecer nos avanços positivos no campo de atuação.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Toda pesquisa implica no levantamento de dados de diversas fontes, no intuito de adquirir informações prévias sobre o objeto de interesse, buscando compreender os resultados que o estudo proporcionou. Conforme Tozoni- Reis (s/d, p. 2) a pesquisa é:

[...] uma ação de conhecimento da realidade, um processo de investigação, minucioso e sistemático, para conhecermos a realidade ou alguns aspectos da realidade ainda desconhecidos, seja essa realidade natural ou social.

Dessa forma, torna-se importante investigar os sujeitos da pesquisa, suas ações, percepções tanto como fenômenos ocorridos. Particularmente, investigamos a vivência do estágio curricular supervisionado na fase de docência, fazendo um levantamento das dificuldades encontradas pelos estagiários no desenvolvimento da prática docente.

Na busca de respostas, a metodologia adotada seguiu a abordagem qualitativa. Para Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2012, p. 21).

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa proporciona aos entrevistados uma abordagem mais livre de apontar suas opiniões sobre uma determinada temática, permite o estudo das particularidades e experiências das pessoas envolvidas, buscando entender o porquê de determinado assunto.

A pesquisa qualitativa apresenta algumas características aqui apresentadas por Moreira (2012, p.52).

1) A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma

orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Reconhecemos nessa caracterização, o perfil de nosso estudo. Inicialmente, trabalhamos com alunos do curso de Pedagogia que estavam realizando estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Foi realizada uma pesquisa exploratória, que é segundo Gil (2008 p. 44) “responsável pela visão geral, pela aproximação com o fenômeno ou sujeitos e possibilitar a construção de elementos que serão relevantes aos estudos posteriores”.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisas, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coletas de dados não são costumeiramente aplicadas nestas pesquisas. (GIL, 2008, p. 72).

A pesquisa exploratória contribuiu no levantamento prévio sobre as experiências dos sujeitos, também definindo aqueles que participaram, unindo-as com a experiência de estágio da pesquisadora. Essa etapa realizou-se através de diálogos de entrevista não estruturada ou informal, que consiste conforme Gil (1989, p. 115) em: “Este tipo de entrevista é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo a coleta de dados”. Segundo este autor ainda (OPCIT. p. 116): “A entrevista informal é recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado”. Servindo-nos assim como base inicial da pesquisa e norteando a essência dos questionários elaborados.

A pesquisa foi desenvolvida com os graduandos do curso de Pedagogia de uma IES pública do Seridó Norte Rio-grandense no semestre de 2018.1. Os critérios de definição dos sujeitos foram alunos que já vivenciaram os momentos de estágio da docência.

### 3.1 CONSTRUÇÃO DOS DADOS

A partir dos dados coletados na fase exploratória, foi proposto um questionário com perguntas abertas para permitir ao informante liberdade e autonomia para responder da sua própria maneira, podendo escrever de forma espontânea e informar tudo que possa contribuir para a pesquisa, também buscamos o questionário como uma maneira mais discreta e acessível para os sujeitos da pesquisa.

Tendo como público os estudantes que passaram pela disciplina de estágio e conseqüentemente pelas experiências iniciais em sala de aula, esta etapa proporcionou uma aproximação e interação entre o pesquisador e o sujeito alvo, resultando nos dados essenciais da pesquisa, conduzindo as etapas posteriores, nessa perspectiva,

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

As perguntas elaboradas tiveram o intuito de investigar o desenvolvimento na prática docente durante o estágio, as expectativas, anseios, dificuldades, como forma de compreender e analisar as situações e vivências dos sujeitos em seu processo de exercício de docência.

Assim, apresentamos dez questionamentos sendo eles: Como foi sua primeira experiência no estágio de docência? Você se sentiu bem acolhido pelo professor regente? O que você considera de mais importante no estágio de docência? Justifique. Quais foram suas maiores dificuldades durante o estágio? Como estas dificuldades afetaram o desenvolvimento durante o processo de estágio? Você se sente preparado para atuar na sala de aula após a conclusão do estágio? Justifique. O que você esperava do estágio de docência? Seu desenvolvimento no estágio de docência foi como você esperava? Por quê? Em sua opinião, teoria (universidade) e prática (escola) andaram juntas durante seu exercício de docência? Você tem alguma sugestão para que o estágio de docência

tenha um resultado satisfatório. Existe alguma informação importante sobre a sua experiência de estágio que não foram compreendidas pelas perguntas acima? Exponha.

O questionário formulado foi enviado a todos os sujeitos descritos do curso de Pedagogia, por meio de correio eletrônico, assim como termo de confidencialidade como maneira de manter sigilo quanto à identidade dos sujeitos.

No questionário foi estabelecido um prazo de cinco dias para que os alunos respondessem com tranquilidade e até mesmo pelo controle de quantos questionários seria recebido no prazo estabelecido para com isso propiciar o determinado conhecimento do tema e iniciar a coleta de dados. O material é muito útil para recolher informações desejadas para a pesquisa, porém apresenta algumas desvantagens como aborda Gil (2008, p. 122).

- a) Exclui pessoas que não sabem ler ou escrever, o que, em certas circunstâncias, traduz a graves deformações nos resultados da investigação;
- b) Impede auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;
- c) Não oferece a garantia de que a maioria das pessoas o devolvam devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
- d) Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos.
- e) Proporciona resultados bastante críticos em relação à subjetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

Diante dessa realidade é possível constatar que o número de questionários recebidos foi bem inferior ao de questionários enviados. Na turma do 7º período de Pedagogia sendo os alunos que estão no Estágio II (Educação Infantil), foram enviados 18 (dezoito) questionários com devolução das respostas de apenas 02 (duas).

Na turma do 9º (nono) período de Pedagogia que já vivenciou o Estágio II (Educação Infantil) e o Estágio IV (Ensino Fundamental), foram enviados 26 (vinte e

seis) questionários e obtivemos 13 (treze) questionários respondidos. Diante disso foi construída a análise de dados com a quantidade de 15 questionários de um total de 44, isto é, 34,09 % das pessoas que receberam o questionário responderam.

A seguir, apresentamos as informações dos relatos expostos nos materiais respondidos, nos quais aparecem suas maiores dificuldades, problemas enfrentados e sugestões de melhoria para realização da prática docente com mais eficácia. Abordaremos uma sistematização acerca do que foi relatado, através das análises e interpretações dos dados coletados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado consiste no momento de relação entre teoria e prática para o acadêmico, assim como a possibilidade de vivenciar experiências no cotidiano escolar, trazendo aproximação com a futura profissão docente e com isso contribuindo para o crescimento pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, surgem dificuldades durante a prática de estágio, e a possível dúvida sobre se é realmente a carreira que o sujeito pretende seguir. Dentro desses conflitos, os acadêmicos enfrentam barreiras no desenvolvimento da atividade.

Após a leitura e análise dos questionários, separamos alguns depoimentos dos estagiários 7º e 9º. Os mesmos responderam às perguntas norteadoras da pesquisa, anteriormente citada. Em seguida, relacionamos os depoimentos dos estagiários com as leituras de autores como Pimenta e Lima (2012), Freire (2018), Milanese (2008), que contribuíram por fundamentar nossas discussões e análises, as quais serão descritas nos quadros a seguir.

Os entrevistados estão apresentados nos quadros descritos como: Sujeito “1”, Sujeito “2” e assim sucessivamente. Vejamos a sequência das respostas obtidas de acordo com o que foi questionado. Assim, apresentamos todos os depoimentos acerca da primeira experiência de estágio que corresponde ao estágio na Educação Infantil.

### 4.1 PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO INFANTIL.

O quadro a seguir apresenta o resultado de uma parte dos questionários que foram aplicados aos estudantes do curso de Pedagogia. Para uma compreensão mais acurada explicitamos que os sujeitos 1 e 2 pertenciam a turma do 7º período e os demais, as do 9º período.

#### **Quadro 1-** Questão: Como foi sua primeira experiência no estágio de docência?

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
----------------------	---------------------------------	--------------------

Sujeito 1	Deparei-me com uma turminha cheia de “problemas”. Sem uma rotina bem organizada e com um professor substituto, que estava atuando sem apresentar um mínimo de responsabilidade para com o desenvolvimento das crianças.	Problemas na própria organização da escola e condução do trabalho pedagógico pelo professor.
Sujeito 2	Vivenciei uma experiência maravilhosa. A professora foi extremamente atenciosa e as crianças estavam sempre dispostas a desenvolverem as atividades planejadas.	Satisfação durante o estágio.
Sujeito 3	No princípio foi muito complicado, especialmente para mim, pois não me via regendo uma sala com crianças tão pequenas, tivemos que nos adaptar a rotina da escola e suas alterações de datas e com isso mudamos todos os nossos planos de aula, e os materiais didáticos, mas foi sem dúvida uma grande experiência para as duas, tendo em vista que fizemos em dupla, essa situação me fez mais segura e confiante.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica.
Sujeito 4	(…) para mim foi ruim e difícil de lidar com determinadas situações, pois eu pensava no estágio como sendo uma etapa bem auxiliada, visto que não temos ainda experiência em sala de aula e muito menos com tantas crianças juntas sem falar em suas especificidades.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica profissional.
Sujeito 5	No início fiquei ansiosa e um pouco preocupada me questionando se conseguiria controlar a turma, ter um bom relacionamento com os alunos e o professor como também dominar os conteúdos, porém resultou em uma experiência prazerosa e enriquecedora.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica.
Sujeito 6	Uma experiência, de certo modo, traumática, já que somos submetidos à sala de aula sem nenhum preparo consistente de como elaborar planos de aula, sequências didáticas e recursos que nos auxiliem na docência. Chegamos de paraquedas, “invadimos” a sala de aula, uma sala com crianças agitadas, barulhentas e sem educação, o planejamento do professor e a rotina da turma sem termos nenhum bom período de convívio com a turma.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica.
Sujeito 7	No estágio da educação infantil foi muito bom. Apesar de não ter sido bem recebido pela escola (onde a diretora aparentava muito dispersa e inconsistente com suas obrigações) as professoras de sala foram pessoas extremamente atenciosas, incentivadoras e nos norteou (diante sua vasta experiência na docência) todas as vezes que precisávamos.	Problema na recepção escolar com o acadêmico.

Sujeito 8	Esta pergunta é interessante porque nos proporciona uma reflexão quanto aos estágios vivenciados, para mim foi ruim e difícil de lidar com determinadas situações, pois eu pensava no estágio como sendo uma etapa bem auxiliada, visto que não temos ainda experiência em sala de aula e muito menos com tantas crianças juntas sem falar em suas especificidades.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica profissional
Sujeito 9	Satisfatória.	Satisfação durante o estágio.
Sujeito 10	Senti-me insegura, já que foi minha primeira vez numa sala de aula enquanto docente, e não recebi preparo adequado e orientações suficientes no curso.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica profissional. Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 11	Foi uma experiência boa, porém tinha muitos medos e dúvidas à época. Encontrei muitas dificuldades, dentre elas posso citar a questão do acolhimento pelos profissionais da escola, tive a impressão muitas vezes de estar sendo aceita na escola contra a vontade, principalmente por parte de uma coordenadora.	Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 12	Foi uma rica experiência de prática pedagógica, mas também me fez enxergar o “caos das escolas”. Pude colocar em prática o que apenas havia visto teoricamente, nem tudo, é claro. Em virtude de diversos fatores: Gestão autoritária, Universidade algumas vezes omissa, e o medo e ansiedade que me deixaram impotente diante de algumas situações. Ainda assim, foi uma rica experiência, pois somente assim, pude confirmar minha postura como futura docente.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica.  Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 13	A minha primeira experiência foi bem esperada e temida também, senti bastante dificuldade na elaboração dos planos de aula e também na questão do tempo, pois sempre os alunos realizavam a atividade antes do tempo previsto e tinha que improvisar outra atividade. Assim, pude ver a importância de um plano de aula flexível, aberto a alterações.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 14	Um pouco constrangedor enquanto a domínio de sala e a algumas práticas. Acredito que aprendemos muito na real prática.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 15	Muito boa, acho que por eu gostar da educação infantil isso ajudou um pouco, por ter mais paciências, visto que em relatos de colegas os mesmos viam-se desorientados.	Satisfação durante o estágio

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018



Partindo do nosso primeiro questionamento, percebe-se que as narrativas dos sujeitos estão ligadas umas às outras no que se refere à primeira experiência do estágio. A insegurança e o medo de assumir a sala de aula se fizeram presentes em todas as falas dos sujeitos.

Nas falas 1 e 2, é identificável problemas na própria organização da escola e na condução do trabalho pedagógico pelo professor. Situações que causam desconforto e insegurança, haja vista que segundo os estagiários os mesmos se encontram sem o apoio permanente do professor orientador do estágio nesses dias e não contam também com o apoio da escola. Todavia, esses sujeitos não culpam a formação inicial, mas enfatizam o descompromisso da escola com o trabalho docente e a formação do estagiário, ou seja, pelos seus relatos, observamos também que os estagiários sentiram dificuldades em realizar o estágio diante da falta de comprometimento da professora regente na sala de aula, a falta de organização na rotina das crianças e a falta de interesse em exercer o papel de profissional.

É possível compreender essa dificuldade segundo o pensamento de Almeida (2014):

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam e o trabalho que desenvolvem, pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico e social que os afetam. (ALMEIDA, 2014, p. 36).

No tocante as falas dos sujeitos pertencentes à turma que passaram pelo estágio do Ensino Fundamental, encontramos uma diversidade de colocações, que apontaram situações por vezes desconcertantes, vejamos os destaques:

**SUJEITO 4 e 6:** O despreparo consistente de como elaborar plano de aula e sequências didáticas;

**SUJEITOS 7 E 11:** Acolhimento pelos profissionais da escola;

**SUJEITO 8 e 10:** O pouco preparo para a realidade;

**SUJEITOS 2, 5, 9, 12, 13, 14 e 15:** Viram como atividade construtiva positiva apesar das adversidades, entenderam como momentos de aprendizagem.

Diante deste cenário delineado quanto à falta de profissionalismo do professor colaborador (o que recebe o estagiário em sala de aula) das escolas estagiadas, compreendemos que é uma situação que em nada contribui para amenizar as dificuldades enfrentadas por aqueles que se colocam e estão na posição de aprender e alia-se a isso a sensação de insegurança e de impotência diante da responsabilidade em se organizar para desenvolver o trabalho frente à situação apresentada.

Assim, nos apegamos ao que nos colocam Maziero e Carvalho (2012, p.65), que dizem:

O estágio pode ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática, assim como reflexão da práxis possibilitando aos alunos, que ainda não exercem a docência, aprender com aqueles que já possuem experiências na atividade docente. Nesse momento, o professor orientador (Universidade) e o professor supervisor da unidade escolar terão condições de observar os efeitos no processo de ensino-aprendizagem das inovações pedagógicas implementadas por seus estagiários no cotidiano da sala de aula ou da escola.

Dentro desse contexto, o estágio supervisionado corresponde a uma sequência de ações pelas quais, em ordem crescente de complexidade, sob a orientação e supervisão de profissionais habilitados, o aprendiz vai se tornando responsável.

O abuso da citação coloca-se como importante por estarmos detectando não apenas problemas na supervisão do estágio – pelo docente regente - mas também pela coordenação do estágio – IES. É importante considerar nos relatos acima, a falta de preparo dos estudantes para tal atividade, que envolve a construção de competências.

Outro elemento citado nos depoimentos diz respeito à falta de orientação da coordenação do estágio, pois configura como um momento em que o estudante (estagiário) necessita do apoio do professor responsável do estágio para poder superar as dificuldades evidenciadas durante a prática.

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

A presença ativa do orientador do estágio desenvolve o papel de viabilizar possibilidades, de maneira que a ação/prática no desenvolvimento da atividade docente seja capaz de minimizar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos e principalmente que desenvolva o papel de auxiliar e contribuir de forma ativa na formação profissional do estudante. Todavia, sabemos que muitas vezes, a dificuldade em acompanhar o estagiário reside em instancias que estão acima da competência desse coordenador. Também é importante destacar que o formato de estágio ainda presente é bastante falho e torna-se importante repensar esses formatos.

Percebemos que o primeiro estágio de regência resulta em momentos conflituosos como a falta de experiência em sala de aula, de saber lidar com as diversidades das crianças, o anseio de chegar sem conhecer os alunos e a rotina da escola, situação cotidiana da educação infantil. Nesse sentido o estágio em docência é compreendido como um processo de desconfortos e reflexão acerca do exercício em sala de aula.

De acordo com Maziero e Carvalho (2012, p.65), a prática de ensino e o estágio supervisionado podem ser caracterizados como um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre, de maneira mais efetiva, a transição ou a passagem de aluno a professor. Essa inversão de papéis não é tranquila, pois envolve tensões e conflitos entre o que se sabe ou idealiza e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática. No entanto, o que ocorre em muitos casos é a pouca valorização dentro dos cursos, nesta etapa de formação. Assim, é preciso superar os holocaustos, conforme Maziero e Carvalho (op cit), a

[...] ideia de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, à sala de aula, reserva-se a teoria. Uma vez que, geralmente, os estágios, nos cursos de formação de professores são segmentados em dois polos isolados entre si: um caracterizando o trabalho na sala de aula, supervalorizando os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdo da formação e o outro, caracterizando as atividades de estágio, que supervalorizam o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas.

## 4.2 O ACOLHIMENTO PELO PROFESSOR DOCENTE.

No quadro abaixo apresentamos os dados coletados dos sujeitos referentes ao momento de acolhimento do estagiário pelo professor regente. Serão elencadas as opiniões e reflexões acerca do tema. Segue abaixo o quadro apresentado.

### Quadro 2- Questão: Você se sentiu bem acolhido pelo professor regente?

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	Senti-me sozinha, desamparada... O professor regente nunca, ao menos, solicitou os meus planejamentos para que assim pudesse dar uma opinião, um auxílio.	Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 2	Sim.	Acolhimento satisfatório
Sujeito 3	Muito bem acolhida, uma excelente profissional, dedicada e muito comprometida com seus alunos, uma benção na vida de uma estagiária.	Acolhimento satisfatório
Sujeito 4	Ela nos recebeu bem, mas houve um desencontro inicial quanto aos assuntos a serem trabalhados que acabou nos atrasando no planejamento, no mais gostei do acolhimento.	Acolhimento em parte satisfatório
Sujeito 5	Sim, especialmente no último estágio de regência no ensino fundamental.	Acolhimento satisfatório
Sujeito 6	Não, a professora regente nos acolheu bem a primeira vista, mas depois de iniciado o período da regência ela tirou nossa autonomia e autoridade e chamou atenção para algo que ela mesma não era capaz de fazer. Nos sentimos intrusos naquele ambiente.	Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 7	Em todos os estágios sim.	Acolhimento satisfatório
Sujeito 8	(...) logo de início não tive uma boa acolhida por parte da professora, pois percebi sua preocupação com minha presença em sala. (...) durante a fase de observação quanto regência demonstrava mesmo que de forma indireta que minha presença a incomodava.	Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 9	Sim, em parte, considerando que foram dois estágios: o primeiro teve um acolhimento maior o segundo ficou a desejar.	Acolhimento em parte satisfatório.
Sujeito 10	Sim.	Acolhimento satisfatório.
Sujeito 11	A princípio não, mas depois a professora mostrou um pouco mais de empatia conosco e até nos auxiliou algumas vezes durante o estágio.	Pouco comprometimento com a formação do aluno.

Sujeito 12	Encontrei uma professora maravilhosa, que amava a profissão e aos seus alunos.	Acolhimento satisfatório.
Sujeito 13	Sim, não me senti prejudicada quanto a isso, pois já conhecia a professora.	Acolhimento satisfatório
Sujeito 14	Acredito que tive a sorte de em todos os estágios ser bem acolhido aceito pelos professores regentes.	Acolhimento satisfatório
Sujeito 15	Sim.	Acolhimento satisfatório

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

Questionados quanto ao acolhimento do professor regente, é possível observar nos depoimentos de alguns estagiários as dificuldades e também situações significativamente positivas. Vejamos:

**SUJEITOS 1, 6, 8, 11:** Alegaram pouco interesse e distanciamento;

**SUJEITOS, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14 e 15:** Colocaram que o acolhimento foi percebido e contaram com a presença dos professores em seu acompanhamento.

Os estudantes que não foram bem acolhidos tiveram a insatisfação com o desenvolvimento no estágio. Em decorrência desses conflitos, os mesmos com base nos depoimentos, enfrentaram barreiras no exercício da prática na sala de aula. Em contrapartida, observando os outros relatos, alguns dos estudantes abordaram que tiveram um bom acompanhamento, sem nenhum problema quanto ao acolhimento. Outro estudante relatou que já conhecia a professora regente e o acolhimento foi positivo.

Maziero e Carvalho (2012, p. 68) nos colocam que:

No processo de formação desse futuro professor, o supervisor de estágio tem o papel de propiciar condições para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa para o estagiário, para os alunos da escola, bem como, para a escola como instituição de ensino e corresponsável pela formação inicial de professores.

Entendemos que cabe a este supervisor, possibilitar ao estagiário uma experiência reflexiva sobre a prática através de conversas que o conduzam no trabalho docente.

O papel do professor colaborador é importante para o desenvolvimento do estágio, pois é na troca de experiências e na observação da atuação do professor que os estagiários irão desenvolver suas habilidades e tomar um posicionamento adequado em sala de aula e com os alunos. De acordo com França (2009, p.02):

Esse professor ao receber o estagiário em sala, assume uma importante tarefa junto a esses alunos ao favorecer o contato com as crianças, com o fazer docente, com os limites e possibilidades de uma sala de aula.

Assim, espera-se que o este professor (Escola) seja um colaborador, que observa in loco, a participação das ações dos estagiários e possa fornecer ao professor orientador do estágio (Universidade) informações da atuação do estagiário para que este possa rever as intervenções e situações de aperfeiçoamento da aprendizagem.

#### 4.3 ELEMENTOS IMPORTANTES DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA.

Dando continuidade à análise da pesquisa, foi questionado aos sujeitos o que eles consideravam mais importante no estágio de docência. No quadro a seguir apresentamos as respostas dos indivíduos e enfatizamos alguns relatos em que mais características foram abordadas. Conforme os dados seguintes:

**Quadro 3-** Questão: O que você considera de mais importante no estágio de docência? Justifique.

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	A fase de planejamento, pois se essa fase não for cuidadosamente elaborada o estágio tende a ser desastroso.	Importância do bom planejamento para a realização do estágio.
Sujeito 2	A parceria entre professor titular da turma e o estagiário.	A importância do trabalho em conjunto, aluno e o professor da escola.

Sujeito 3	O contato direto com o aluno e a complexidade da sala de aula.	Considera importante a complexidade decorrente da interação com os alunos.
Sujeito 4	O domínio de conteúdo e de sala, por que sem os dois ficamos meio perdidos na hora de ensinar.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 5	A prática pedagógica em sala de aula.	Considera importante a prática docente.
Sujeito 6	Considero uma boa preparação para esse período, que envolvesse aulas que nos ensinasse realmente a preparar uma boa aula e condizente com a série/ano da turma e que fizesse pensar em metodologias mais eficientes para trabalhar os conteúdos.	Despreparo na formação acadêmica profissional.
Sujeito 7	A capacidade de conduzir a turma de uma forma igualitária.	Considera importante a habilidade de lidar com grupos.
Sujeito 8	(...) seria um acompanhamento mais assíduo por parte da Universidade juntamente com os professores concedentes do estágio, porque são muitas as dúvidas e inseguranças que surgem durante este período e por mais que argumentemos com ambos, não conseguimos na maioria das vezes obtermos a ajuda necessária.	A importância do acompanhamento do professor concedente.
Sujeito 9	Colocar em prática o aprendido no curso. Pois existe uma certa resistência no modelo de ensino tradicional	Considera importante o dinamismo na prática docente.
Sujeito 10	Acredito que ter uma boa formação e preparo que nos habilite a estar em sala de aula e mostre como superar os desafios que existem nesse período, bem como oferecer formação da didática (elaboração de planos de aula).	A importância do preparo acadêmico.
Sujeito 11	O acolhimento e entrosamento do estagiário (que chega a escola, nervoso, ansioso, com dúvidas) e equipe da escola.	Considera importante acolhimento adequado.
Sujeito 12	Como dito acima, a oportunidade de ter a práxis pedagógica é o mais importante no estágio de docência. A prática é essencial, viver a rotina diária da escola, conhecer as crianças e realizar o que está planejado no papel, é fundamental.	Considera importante a prática na docência.
Sujeito 13	O aprendizado que não consigo nem medir, a teoria ensina porém a prática nos faz lidar com diversas situações e é que nos faz realmente professores	O conhecimento adquirido pela prática.
Sujeito 14	Entender que a teoria ajuda em alguns planejamentos e ideias, mas que a prática realizada no estágio é um choque de realidade para o estagiário.	O conhecimento adquirido pela prática.
Sujeito 15	A interação do estagiário com os alunos, além da professora, claro, que te ajuda, auxilia e “dá dicas” de como realizar algumas tarefas e lidar com os alunos. É fundamental que não só o	A importância do acolhimento tanto do professor regente quanto da instituição receptora.

professor, mas a escola no geral entenda a importância do estágio para os alunos de graduação.
--

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

O estágio de docência proporciona uma aproximação com as experiências do campo profissional, fornecendo conhecimentos através da prática, desenvolvendo habilidades para exercer um bom trabalho quando for atuar na sala de aula e reconhecido por todos os sujeitos. Todavia, valorizam aspectos diferentes, dentre eles, a necessidade e dificuldade de elaborar um plano de aula adequado à turma, foi bastante citada pelos sujeitos 1, 4, 6 e 10. Nesse sentido Fusari (2008), aborda que:

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (...). (FUSARI, 2008, p. 47).

O plano de aula é um instrumento de grande importância para o docente. Através dele, o professor é capaz de se organizar e selecionar os conteúdos que serão dados, as atividades que serão desenvolvidas, os objetivos que pretendem alcançar para os alunos e elaborar a melhor maneira de avaliar a aprendizagem do estudante.

Consideramos o planejamento de ensino como um roteiro que organiza as unidades didáticas, apresentando como elementos: objetivos, conteúdos; metodologia e formas de avaliação, cuja intenção é prever as ações docentes. E no decorrer das disciplinas cursadas, muitos são os momentos de estudo que exigem do acadêmico a elaboração de planos de aula, cujas dúvidas devem ser sanadas no momento de sua elaboração e execução.

Outro elemento evidenciado pelos relatos foi a necessidade de unir mais a universidade, estagiários e professores responsáveis pela disciplina de estágio, assim como a aproximação da escola e do professor regente, como colocado pelos sujeitos 2, 3, 7, 8 e 15. Para esse contexto, Milanesi (2012) aponta sobre a necessidade de o estagiário buscar interagir mais com a escola-universidade e com os professores responsáveis.



Devemos também incentivar os estagiários a ultrapassarem as cópias malfeitas e as críticas sem sentido da realidade escolar, para que busquem na ação-reflexão e na interação escola-universidade as possibilidades efetivas de intercâmbio com professores regentes, orientadores e alunos das escolas, numa atitude de participação e de interação efetivas. (MILANESI, 2012, P. 215).

Como já colocado anteriormente, o acompanhamento mais próximo do dia a dia do estagiário não é apenas responsabilidade do orientador do estágio, mas também do colaborador, o professor regente. A relação entre orientador e aluno é fundamental para o aprendizado do discente, oportunizando a este pensar sobre sua atuação no âmbito escolar, mas o exemplo do professor também o é. Para Pimenta e Lima (2004),

A função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos. (PIMENTA, LIMA, p. 127).

A relação escola-universidade-aluno em formação forma um tripé. Nele o aluno é peça principal, porém, este também precisa vivenciar e ter consciência de que esse processo de formação profissional requer bastante tempo de aprendizados e habilidades, em que os mesmos passam por situações que requerem mais dedicação e apoio nos estudos teóricos para que possam refletir e analisar práticas adequadas para sua atuação no campo profissional.

Ao professor orientador do estágio cabe entre muitas responsabilidades, trazer para dentro da universidade, através do estágio supervisionado, a discussão sobre as práticas desenvolvidas pelos professores da escola pública, de maneira sistematizada, como meio para a reflexão do estagiário.

#### 4.4 DIFICULDADES DURANTE O ESTÁGIO.

As dificuldades durante o estágio de docência são diversas. No quadro abaixo é possível observar os diferentes relatos sobre as dificuldades ocorridas durante a atividade exercida.

**Quadro 4 - Questão: Quais foram suas maiores dificuldades durante o estágio?**

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	Propus-me a estabelecer, junto com as crianças, uma rotina escolar, para que assim elas pudessem se habituar aos horários das atividades que seriam desenvolvidas em sala de aula. E, essa tarefa não foi nada fácil.	Indisciplina por parte dos alunos ou a inexistência de uma rotina preestabelecida.
Sujeito 2	Durante este período não me recordo de tantas dificuldades, no entanto vale ressaltar uma falha da gestão municipal para com a educação em se tratando de materiais pedagógicos, seja ele do mais básico, papéis e tintas, aos que e facilitam o desenvolvimento das crianças tais como jogos, livros literários e brinquedos.	Insuficiência dos materiais didáticos
Sujeito 3	O contato direto com o aluno e a complexidade da sala de aula.	Considera importante a complexidade decorrente da interação com os alunos.
Sujeito 4	Domínio de conteúdo e de sala.	Despreparo profissional docente.
Sujeito 5	Administração do tempo e controle da turma.	Despreparo profissional docente.
Sujeito 6	A primeira foi à realização do planejamento, uma vez que tivemos poucas oportunidades de estudar os conteúdos e elaborar um bom plano de aula. A segunda foi à organização do tempo quando se trabalha (...). A terceira foi a própria estadia na sala de aula: a relação por vezes conturbada com a professora que aceita o estagiário mas não cumpri o que assina nos termos, que cobra algo que ela mesma não realiza e que não deixa o estagiário assumir de fato a regência da sala de aula.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.  Pouco comprometimento com a formação do aluno.
Sujeito 7	NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Planejar aulas lúdicas e organizar material para repassar o conteúdo que fosse trabalhado, pois como eles não tem noção de leitura, qualquer tema a ser trabalhado tinha que ser através de ludicidade. NO ENSINO FUNDAMENTAL: Planejamento de aula e desenvolvimento com a turma heterogenia (Uns mais rápidos, outros mais lentos, uns mais sábios, outros nem tanto).	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 8	Muitas foram as dificuldades, mas a maior tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais foi na elaboração dos planos de aula e conseqüentemente sua execução de forma clara e objetiva.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 9	Aplicação dos planos de aulas. pois outras atividades eram aplicadas pelo docente de sala.	Problemas na própria organização da escola
Sujeito 10	Elaborar planos de aula e criar metodologias adequadas à turma e domínio de sala.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.

Sujeito 11	A maior mesmo foi à sensação de estar sendo um “corpo estranho” naquele lugar, do qual você não faz parte e os profissionais fazem questão de que você perceba isso.	Pouco comprometimento com a formação do aluno
Sujeito 12	Dificuldades: Universidade algumas vezes omissa, medo e ansiedade me deixaram impotente diante de algumas situações.	Falta de acompanhamento mais assíduo por parte da universidade.
Sujeito 13	Elaboração dos planos de aula, visto que em sala de aula ainda não tinha ficado claro como elabora-los e a questão do tempo, preparava uma atividade e eles terminavam bem mais rápido do tempo que tinha planejado.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 14	Domínio de sala, principalmente para com alunos indisciplinados.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 15	A escola tinha uma diretora bastante omissa, conivente com atitudes de uma funcionária que deveria estar aposentada, e que ninguém na escola gostava da mesma. Essa monopolizava o ambiente que ficava responsável (sala de jogos e livros) limitando os alunos a usar o mesmo apenas quando ela estava na escola. (...) . Absurdo uma funcionária poder “mandar” mais que todos. É uma autoridade que não lhe cabe, nem a qualquer um, mas que a autoridade maior, diretora, não resolve.	Problemas na própria organização da escola.

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

É perceptível que durante o estágio os discentes passam por muitas situações e dificuldades. Muitas vezes os desafios já começam com a chegada à escola, em alguns casos, com um relacionamento conturbado com os funcionários e professor regente, e principalmente, com a falta de autonomia em sala de aula. Segundo Freire (2018 p. 58) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Tal ideia nos apresenta a importância de que os estagiários devem ter sua própria autonomia e liberdade para a organização do trabalho em sala de aula, de maneira que o professor regente possa orientar para que o discente obtenha um melhor desenvolvimento na prática docente.

É possível observar que através dos depoimentos analisados, os sujeitos criam diversas expectativas sobre o que desenvolver na sala de aula, no entanto, na prática, a realidade é bem diferente. Dentre esses dilemas foram citados pelos estagiários as dúvidas que sentiram em elaborar um plano de aula, a falta de prática para organizar o tempo de execução da atividade e de se sentir “rejeitado” pelo

professor regente. Nem sempre o vínculo entre os estagiários e a escola mantém uma relação saudável, ocasionando assim medos e inseguranças de conseguir executar um trabalho adequado.

Percebemos o quanto é fundamental o papel do professor regente para os alunos em processo de formação, sobretudo, diante das experiências vividas e conhecimentos dos diversos tipos de problemas que existem nas salas de aulas. Seria uma ponte de conhecimentos, informações e reflexões para que os estagiários tenham a compreensão da realidade existente e aquisição de experiências para o mercado de trabalho.

Não se podem fechar os olhos para uma séria questão: dentre as mais significativas dificuldades citadas estão o pouco conhecimento dos conteúdos escolares a serem trabalhados nas distintas séries e níveis. Vemos que certamente este fato dificulta ainda mais a compreensão do que deve ser feito na hora de planejar as ações e situações de ensino.

Talvez neste fato resida a dificuldade em elaborar um plano de aula, não porque não reconheçam os elementos de um plano, mas por não conseguirem articular tais elementos com os conteúdos escolares.

#### 4.5 DIFICULDADES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É evidente que o Estágio Curricular Supervisionado apresente aos futuros professores uma visão real dos problemas em sala de aula e da instituição de ensino como um todo, possibilitando com que esse estagiário reflita sobre os problemas e desafios, desenvolvendo meios para a resolução dos mesmos. Nesse contexto, os sujeitos questionados relataram suas maiores dificuldades e como essas dificuldades atrapalharam o desenvolvimento durante o estágio. Segue o quadro que aborda as escritas dos estagiários:

**Quadro 5** - Questão: Como essas dificuldades afetaram o desenvolvimento durante o processo de estágio?

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
----------------------	---------------------------------	--------------------

Sujeito 1	Foi uma tarefa árdua, superar as dificuldades. Porém, no final das contas, consegui alcançar os objetivos propostos, estabelecendo, junto com as crianças, e de maneira gradativa os horários das atividades que seriam desenvolvidas diariamente.	Superação das dificuldades, esforço e criatividade
Sujeito 2	Não afetou o estágio tendo em vista que comprávamos os materiais necessários.	Falta de comprometimento da escola com a formação do estagiário.
Sujeito 3	Por mais que os planos estejam todos prontos e cronometrados, quase sempre a aula não sai como esperado, e quando isso me acontecia ficava perdida. A realidade é bem diferente e muito desafiador, o professor sempre tem que ter um plano extra, isso foi um grande desafio.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 4	Os alunos não me atendiam e algumas ocasiões a professora teve que intervir.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 5	Afetaram no que diz respeito a organização do tempo em sí, em que muitas vezes devido à falta de controle por parte de alguns alunos atrasavam as atividades que seriam desenvolvidas.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 6	A partir de tais dificuldades, as aulas não puderam ser mais dinâmicas e não puderam ser ministradas como planejado devido à constante intervenção da professora, o que causou desânimo para com as tarefas a serem feitas, causando somente a vontade de término do estágio, o cumprimento da carga horária. E em relação a jornada seguida durante o dia, isso me causou cansaço e fadiga.	Problema com a falta de autonomia do estagiário.
Sujeito 7	De forma que eu não sabia o que fazer e em alguns casos, era preciso o professor regente me ajudar a desenvolver algumas atividades.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 8	Saímos do estágio angustiados por não desenvolver um bom trabalho e por não atender as necessidades das crianças, quando chegamos à Universidade que relatamos nossas angústias com os professores nem sempre somos ouvidos.	Falta de comprometimento da universidade para com o estagiário.
Sujeito 9	Quando o estagiário não consegue aplicar integralmente o programado, não tem como se fazer uma avaliação do que foi proposto no plano de aula.	O despreparo no planejamento para a realização do estágio.
Sujeito 10	Muitas vezes eu levava um assunto para a sala de aula que já tinha sido visto pelos alunos. Por não ter muito domínio de sala, não conseguia aplicar minhas metodologias de forma satisfatória.	Falta de controle dos conteúdos por parte do supervisor do estágio

Sujeito 11	Você acaba ficando mais nervoso ainda, fica com anseio de que as coisas que você preparou não deem certas ou que ajam barreiras por parte da equipe para que você desenvolva determinadas atividades.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 12	Começando pelas dificuldades pessoais, em minha primeira semana de estágio sofri com uma crise de ansiedade, precisei ser medicada e ficar em repouso. Só consegui ir até a escola no último dia da primeira semana, assim que consegui me recuperar, pois o medo de não “dá conta” me deixavam doente da alma.	Problema de saúde não condizente com a dificuldade Apresentada
Sujeito 13	Me afetaram no sentido de todos os dias ter que elaborar atividades extras para que os alunos não ficassem sem fazer nada, nos primeiros dias eles ficaram bem agitados, mas no decorrer do estágio consegui controlar isso.	Despreparo na prática docente.
Sujeito 14	O desenvolvimento em algumas atividades e até mesmo explicações não saíram conforme planejado.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 15	Ficamos limitados ao ambiente da sala de aula para desenvolver atividades artísticas e de contação de histórias, visto que nesse período a funcionária citada acima faltou diversas vezes ao trabalho.	Pouco comprometimento da escola com a formação do aluno.

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

Como se pode observar nos relatos, os graduandos destacam os sentimentos de tensões, aflições e dos momentos que afetaram seus desempenhos em sala de aula, entre eles, a falta de domínio para administrar o tempo da aula, assim como a dificuldade de conseguir organizar a turma.

A questão de organização do tempo é um problema que impera entre os acadêmicos, assim, esse fator traz consequências na sua aprendizagem. Administrar bem o tempo torna-se essencial para a realização de um trabalho eficiente. Atualmente, as pessoas têm que dar conta de inúmeras atividades durante o dia, e não é diferente com o acadêmico, que tem tarefas e prazos a cumprir. Desse modo, uma boa organização do tempo deve ser prioridade para quem quer alcançar o sucesso. Como colocado por José Roberto Marques (2013, s/p).

Aprender a como administrar o tempo de modo eficaz é fundamental para estabelecer uma rotina mais produtiva e tranquila. Isso evita a exaustão física e mental, a má alimentação e a falta de

criatividade. Esse desafio, porém, exige empenho e disciplina do profissional.

A partir das exposições, é possível inferir que a falta de experiência na sala de aula, a ansiedade pelo fato de ter que assumir o papel de professor e o desafio de fazer com que os alunos te aceitem como educador são momentos de diferentes medos e sensações que os estagiários enfrentam e com isso podem não obter resultados positivos, aliados ainda a pouca gestão do tempo.

Maziero e Carvalho (2012, p.72) nos apontam uma realidade:

O tempo é fator fundamental no processo de condução de uma atividade de sala de aula, portanto o estagiário deve ficar atento para evitar o constrangimento de preparar uma atividade e o tempo não estiver adequado.

Segundo Pimenta e Lima (2012) “O fato de o aluno estagiário não compreender a própria dinâmica do estágio e de sua presença na escola dificulta a superação das dificuldades surgidas no percurso”. Diante de tal fato, faz-se necessário o auxílio e acompanhamento do professor regente e do professor orientador do estágio, para com isso poder nortear a prática desenvolvida pelos estagiários a fim de sanar esses conflitos existentes durante o exercício da docência, precedidos pelos apelos do próprio aluno.

#### 4.6 ATUAÇÃO DOCENTE APÓS A CONCLUSÃO DO ESTÁGIO.

Dando continuidade à análise dos questionários, o próximo quadro apresenta as narrativas dos indivíduos no que se refere ao desenvolvimento profissional do acadêmico após a conclusão do estágio supervisionado. Podemos observar as diferentes opiniões sobre o questionamento. Observamos no quadro a seguir.

**Quadro 6** - Questão: Você se sente preparado para atuar na sala de aula após a conclusão do estágio?

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	O estágio constitui-se, na minha opinião, como um	Consciência das limitações

	componente importante e indispensável na formação docente, porém não posso afirmar que, a partir dele, eu me encontro totalmente preparada para enfrentar os desafios da sala de aula. Acredito que esse preparo só acontece verdadeiramente no dia a dia da sala de aula, ou seja, no exercício e na prática docente.	do estágio
Sujeito 2	Sim, mesmo sabendo que nem todas as experiências iram ser positivas; tenho consciência que cada dia será um novo desafio a ser vencido buscando o desenvolvimento da criança.	Sentimento positivo de preparação para prática docente.
Sujeito 3	Ainda não, porque o estágio é um momento muito intenso e tenso, você está sendo avaliado o tempo todo pelo professor regente, escola, alunos e seu professor orientador, essa pressão me causou alguns prejuízos, particularmente eu gostaria que o estágio fosse mais longo e com menos cobrança por parte da universidade.	Sentimento negativo de preparação para prática docente pouca consciência da realidade.
Sujeito 4	Só pela experiência do estágio não, mas já tenho uma noção do que é a docência então isso facilita, entretanto vejo que ainda tenho muito que aprender.	Consciência das limitações do estágio
Sujeito 5	Sim, apesar das dificuldades encontradas ao longo dos estágios.	Sentimento positivo de preparação para prática docente.
Sujeito 6	Não, o período do estágio não é suficiente para compreendermos de fato como ocorre o processo de alfabetização e construção do conhecimento por parte dos alunos e não conseguimos fazer uma boa avaliação da nossa atuação, principalmente quando não temos autonomia em sala de aula.	Consciência das limitações do estágio
Sujeito 7	Preparado, talvez. Acredito que todas as dificuldades saíram por causa da falta de prática. Se a Universidade fosse mais presente nas escolas, acredito eu que as dificuldades diminuiriam em uma grande proporção.	Pouca consciência das limitações do estágio e da IES e de seu papel na sociedade
Sujeito 8	Não, não estou preparada. (...) O estágio da maneira como tem sido realizado ele amedronta os estagiários, traumatiza, pois as orientações que o antecede são vagas e as orientações recebidas no lócus do estágio são inexistentes, o aluno estagiário tem uma média de quatro dias não apenas para observar a sala, mas para que possa compreender todos as definições da turma e professor no qual irá trabalhar na regência.	Pouca consciência das limitações do estágio e da IES e de seu papel na sociedade
Sujeito 9	Sim. o curso oferece “bagagem” para tal.	Sentimento positivo de preparação para prática docente.
Sujeito 10	Não, pois ainda tenho bastante dificuldade em lecionar e no domínio de sala.	Pouca consciência das limitações do estágio e da IES e de seu papel na



		sociedade
Sujeito 11	Sim, você aprende muitas coisas, inclusive com os pontos negativos. Embora eu acredite que nós nunca estaremos preparados para as inúmeras situações que surgem no cotidiano da sala de aula, vamos tentando encontrar o caminho certo.	Consciência das limitações do estágio
Sujeito 12	Em parte, sim. O que aprendi e vivenciei foi de extrema importância para confirmar a profissão escolhida, mas não acredito que apenas duas semanas no estágio de Educação Infantil, com mais duas no Ensino Fundamental, e visitas técnicas esporadicamente sejam suficientes para “preparar” o bom professor. Até por que a teoria muitas vezes não condiz com a prática da realidade das escolas.	Pouca consciência das limitações do estágio e das imposições sociais e políticas da formação.
Sujeito 13	Sim, por ter tido experiências de trabalho extras. Mas acredito que só nos estágios obrigatórios não dá para a gente se sentir preparado e pronto. Tudo vai dependendo de outras experiências, pois o tempo do estágio é curto e envolve muita tensão por sermos avaliados com nota e observação em sala de aula.	Consciência das limitações do estágio
Sujeito 14	Não, acredito que o tempo de estágio foi mínimo para a compreensão e aquisição de práticas enquanto docente.	Pouca consciência das limitações do estágio.
Sujeito 15	De forma alguma. Não direi que sou leiga quando o assunto é lecionar, mas os estágios que passamos pela faculdade é uma gota do que vamos enfrentar em sala de aula, seja em instituições públicas ou privadas. Esse curso nos prepara/ajuda para passar em um concurso público, no máximo. E o estágio prático querendo ou não é limitado.	Consciência das limitações do estágio

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

Como visto nos relatos, muitos dos estagiários afirmam estarem preparados para atuar em sala de aula. Os mesmos abordam que o desenvolvimento da profissão docente será de forma positiva quando estiverem na prática do dia a dia possibilitando diversos momentos de aprendizado e crescimento profissional

Em contrapartida deve ser observado em outros depoimentos que os sujeitos 3, 6, 8, 10, 14 e 15 questionados abordam que não estão preparados para atuarem na sala de aula após o estágio, pois os mesmos alegam que o tempo de estágio é muito curto, as observações não são suficientes para avaliar todas as definições das turmas, assim como as orientações são inexistentes para o estágio.

Contudo, é possível compreender que os sujeitos que relataram que se sentem preparados para o exercício da docência após o estágio supervisionado, apontam que só com o estágio não é possível estar pronto para atuação de professor, mas sim, o processo de preparação só é concebido através das experiências vivenciadas na prática do âmbito escolar.

Desse modo, iniciamos uma pequena conclusão, quando entendemos que a formação é algo que é permanente, e que um curso de graduação deve preparar para o mundo do trabalho, mas concordando com Fraga et al. (2011, p. 2881), quando nos diz que:

A concepção de formação de professores como um processo contínuo, implica em desenvolver uma formação inicial que não tenha o compromisso de preparar o futuro professor para saber todas as soluções para os problemas encontrados em sua prática docente. Mas sim, prepará-lo para buscar soluções e trilhar possíveis caminhos.

Nesse sentido o profissional da educação se constrói pelos compromissos que assume durante sua carreira docente na sala de aula, nas experiências do dia a dia do âmbito escolar, assim como os próprios desafios vivenciados durante toda a trajetória da profissão.

#### 4.7 EXPECTATIVA E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA.

Ainda sobre os questionamentos realizados na pesquisa, observamos no quadro 7, os relatos diante das expectativas sobre o momento do exercício da prática docente, assim como as críticas e reflexões acerca do estágio realizado. Vejamos:

**Quadro 7-** Questão: O que você esperava do estágio de docência? Seu desenvolvimento no estágio de docência foi como você esperava? Por quê?

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	O estágio não foi como eu esperava, levando-se em consideração que eu necessitava de um apoio maior da professora regente, e isso não aconteceu.	Pouco comprometimento com a formação do aluno.

Sujeito 2	Tinha uma expectativa positiva apesar do medo por nunca ter assumido uma sala de aula.	Importância do bom planejamento para a realização do estágio.
Sujeito 3	Sinceramente eu esperava ser um bicho de sete cabeças, mas com a vivência na sala de aula e com os alunos eu passei a ter uma visão mais “romântica” da profissão. Especialmente o estágio no ensino fundamental eu tive a oportunidade de sobressair mais, pelo fato de esta sozinha e ter que produzir os materiais e fazer os planos de aula, me senti um pouco mais à vontade para atuar.	Importância do bom planejamento para a realização do estágio.
Sujeito 4	Esperava me sentir mais apta a lecionar, não, porque passei a me sentir mais incapaz para a docência devido a alguns acontecimentos frustrantes.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 5	Esperava conseguir realiza-lo com competência e habilidades. Foi como eu esperava principalmente no referente a transmissão dos conhecimentos e relacionamento com os alunos.	Consciência das limitações do estágio e pro-atividade
Sujeito 6	Esperava construir conhecimento em relação à prática docente e as adversidades que surjam na sala de aula. O meu desenvolvimento fugiu a todas as expectativas devido a não ter tido um bom planejamento e poder de fato executar o que tinha planejado, sem interferências.	Pouca autonomia no trabalho
Sujeito 7	Em tese eu esperava que seria um pouco mais tranquilo, que eu iria encontrar uma turma boa e que realizasse tudo o que viesse a ser proposto. Confesso que apesar das dificuldades encontradas, em soma tudo foi muito proveitoso. Foi uma troca de ideias bem diferentes e únicas.	Consciência das limitações do estágio e pro-atividade
Sujeito 8	Eu fazia imagem de um estágio em que professores e eu pudéssemos interagir juntos no planejamento deste e conseqüentemente nas discussões dos problemas ocorridos durante este período. Infelizmente tenho consciência de que não realizei um bom trabalho, principalmente pela falta de assistência e pelo tempo ser muito pouco.	Pouco comprometimento com a formação do aluno. Consciência das limitações do estágio e pro-atividade
Sujeito 9	Acredito que todos espera que fosse um momento de aprendizagem prática para adquirir experiência, a partir da atuação em sala. Em relação ao que eu esperava no desenvolvimento no estágio: em parte, sim. Em outra, não. Como disse anteriormente, é preciso que o estagiário possa efetivamente aplicar o seu plano de aula.	Consciência das limitações do estágio e pro-atividade Pouca autonomia no trabalho
Sujeito 10	Eu esperava ter mais autonomia e menos intervenção do professor regente.	Problema com a falta de autonomia do estagiário.

Sujeito 11	Esperava mais autonomia sobre a sala de aula, por exemplo, não estávamos mais vivenciando o momento festivo da páscoa, mas foi proposto que fizéssemos atividades nesse sentido, então é complicado. O meu desenvolvimento poderia ter sido melhor, minha desenvoltura frente os alunos, porém estamos sempre aprendendo, e o estágio é a oportunidade que temos na graduação para compreender um pouco o universo da sala de aula.	Problema com a falta de autonomia do estagiário.
Sujeito 12	Talvez tenha idealizado coisas que não existem. As crianças são maravilhosas e muitas vezes se	Vivência e aprendizagem durante o estágio.
	assemelham aos pássaros aprisionados em gaiolas. Por semelhante modo, o/a estagiário (a) é um “nada” que vem “empurrado” pela Universidade para as escolas apenas para “atrapalhar” a gestão e a Secretaria de Educação. Porém, o que importa verdadeiramente é o que o estágio foi para mim e para as crianças: Ele foi vivência e aprendizagem.	
Sujeito 13	Esperava aprender mais, saber lidar com todas as situações em sala de aula. Foi, pois eu já esperava que surgissem dificuldades e teria que aprender a lidar com elas.	Despreparo profissional por lacunas na formação acadêmica e profissional.
Sujeito 14	Esperava algo mais parecido com a teoria estudada. Acredito que não cem por cento devido a indisciplina, mas no mais consegui sim uma boa pratica mesmo com os imprevistos.	Discrepância entre teoria e prática e indisciplina dos alunos. Consciência das limitações do estágio e pró-atividade
Sujeito 15	Não esperava muita coisa, mas também esperava mais. Os professores na escola nos receberam muito bem, eu e minha dupla. Mas é inevitável dizer que em algum momentos nos vimos a sós em uma sala de aula com mais de 10 crianças em idade entre 3 e 4 anos. (...). Eu esperava da escola mais atenção às crianças. Elas são bem cuidadas, alimentadas, brincam, fazem o que tem de direito. Mas não é porque algo tá dando certo que não pode dar errado também.	Falta de comprometimento com a formação profissional do estagiário.

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

Questionados sobre o que esperavam do estágio de docência e se teria ocorrido da forma que imaginavam, alguns relatos apontaram uma expectativa de prática docente mais tranquila e que pudessem ter mais autonomia em sala de aula.

A compreensão do espaço educativo é um processo, uma aprendizagem contínua, para tanto, torna-se necessário também, no sentido do aluno (estagiário), refletir sobre os possíveis problemas surgidos no cotidiano da prática realizada na escola, e com isso, procurar superar as dificuldades encontradas no âmbito escolar.

A autonomia permite à escola organizar sua rotina de trabalho de forma mais eficiente e democrática, proporcionando ao docente liberdade para preparar seu trabalho de forma mais adequada a sua realidade.

O conceito de autonomia está ligado à ideia de autogoverno, no qual os indivíduos se regulam por regras próprias. Porém, isso não é sinônimo de sujeitos independentes. Nesse sentido Barroso (1996) aborda que:

A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos mais, ou menos, autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis. (BARROSO, 1996 p. 17).

Acerca disso o conceito de autonomia envolve a ideia de responsabilidade e compromisso que os estagiários possuem com suas próprias decisões e atitudes, sendo os indivíduos capazes de entender o outro e sua relação com a prática profissional e o meio social. Nessa perspectiva, a autonomia na profissão docente se refere:

Essa competência docente está relacionada com a capacidade do professor em interagir com o meio social no qual desempenha sua função de forma a respeitar as individualidades, ter sensibilidade para considerar as necessidades alheias, mesmo que estas lhe pareçam pouco importantes, estabelecer vínculos de afetividade e confiança, além de ter bom senso para ponderar sobre os múltiplos problemas que condicionam o fazer pedagógico e exigem intuição e capacidade de improvisação (MONTEIRO; MONTEIRO; AZEVEDO, 2010, p. 6).

É nesse sentido, que o processo de autonomia vai se construindo no exercício da docência, desenvolvendo professores críticos, reflexivos, e criativos para buscarem novas possibilidades e compreensões, visando contribuir para o processo de mudança do sistema de ensino.

#### 4.8 TEORIA (UNIVERSIDADE) E PRÁTICA (ESCOLA) DURANTE O EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA.

Dando continuidade às análises, abordamos as escritas sobre os dilemas em torno da relação entre teoria e prática na atividade docente. Nesse sentido, as impressões que tivemos foram relacionados aos fatos de os estudantes (estagiário) apontarem diversos questionamentos, como por exemplo: o distanciamento da teoria durante o exercício da docência, assim como, algumas disciplinas vistas durante o curso que poderiam ter sido lecionadas antes de Estágio Curricular Supervisionado. No quadro abaixo podemos observar as escritas dos mesmos:

**Quadro 8** - Questão: Em sua opinião, teoria (universidade) e prática (escola) andaram juntas durante seu exercício de docência?

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	Em parte sim. Acredito que o distanciamento se dá, em algumas situações, devido às particularidades apresentadas pelas instituições de ensino.	Consciência das limitações das IES em conciliar teoria e prática.
Sujeito 2	Sim.	
Sujeito 3	Não, pouquíssimas disciplinas ajudam nessa práxis.	Inaplicabilidade teórica.
Sujeito 4	Em partes, mas acho que a universidade deixou muito a desejar na questão de preparação para a prática, havendo muito mais teoria.	Inaplicabilidade teórica.
Sujeito 5	Não. Muitas vezes a teoria científica que vemos na universidade não condiz com a realidade educacional, principalmente em como transmitir os conteúdos, saber lidar com as dificuldades da prática e principalmente como trabalhar com as crianças com problemas e deficiência.	Inaplicabilidade teórica.
Sujeito 6	Nem sempre, em raros momentos elas estiveram presentes, já que antes do estágio vimos muita teoria que não era diretamente relacionada a sala de aula.	Inaplicabilidade teórica.

Sujeito 7	(...) Perdemos muito tempo estudando teorias para aplicar em práticas que muitas vezes não são as nossas. E, sua grande maioria, todas as vezes que saímos da universidade para fazer algum trabalho em escolas, tudo não passava de uma observação ou uma realização de projetos. NUNCA houve um estudo depois que voltamos das escolas com nossas vivências, simplesmente aplicávamos em um relatório e entregávamos aos professores que também NUNCA nos apresentava um feedback daquilo que era escrito. O intercâmbio Universidade – Escola – Escola – Universidade não acontece.	Inaplicabilidade teórica.  Interrupção no processo de aprendizagem do discente.
Sujeito 8	Com relação a esta pergunta não posso responder que sim nem tão pouco que não, porque ao meu ver em algum momento embora eu não consiga distinguir em qual ,ambas estiveram juntas teoria e prática ,pois a partir do que foi discutido na universidade através, foi que eu pude entender determinada ação da criança, que se fazia presente naquela sala de aula, em contra partida a teoria foi falha no momento da elaboração dos planos de aula, nos métodos utilizados para avaliar, como elaborar uma avaliação se eu não compreendia o porquê deste avaliar.	Inaplicabilidade teórica.  Limitação de conteúdo por parte da universidade.
Sujeito 9	Integralmente, colocar em prática na escola o que é aprendido na universidade, é um pouco complicado. Há resistências. mas é possível.	Consciência das limitações das IES em conciliar teoria e prática.
Sujeito 10	Não.	
Sujeito 11	Não. Definitivamente não. A prática na escola é bem mais difícil e complexa do que todas as teorias vistas e revistas na universidade. É outro universo, completamente único, com questões únicas, mas obviamente você precisa ter conhecimento acadêmico para poder entender algumas questões.	Consciência das limitações das IES em conciliar teoria e prática.
Sujeito 12	Em algumas situações sim. Como já dito, existem coisas ditas na teoria que não são encontradas, por diversas razões: Gestão corrompida, desajuste familiar das crianças, professores da Universidade descomprometidos, estagiários inexperientes, entre outras razões. A prática precisa da teoria e a teoria da prática, mas existem situações imprevisíveis e que sempre serão “dependentes” das ‘pessoas grandes’.	Consciência das limitações das IES em conciliar teoria e prática.
Sujeito 13	Sim, mas é certo que não aprendemos a dar uma aula em si, isso só conseguimos através da prática.	Consciência das limitações das IES em conciliar teoria e prática.
Sujeito 14	Em alguns momentos sim, em outros passa um	Consciência das

	pouco longe.	limitações das IES em conciliar teoria e prática.
Sujeito 15	Não. Alguns conteúdos nos foram mostrados quando já estávamos em estágio. Disciplinas fundamentais e que serviriam para desenvolvermos uma atividade melhor em sala, pois já estaríamos entendendo o porquê daquela determinada coisa.	Ordenação na estrutura curricular.

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

Observando os depoimentos dos alunos, notamos que alguns apresentam relações uns com os outros. Segundo os questionados, a teoria que advém da universidade e a prática exercida na escola, não andaram juntas no estágio, conforme os sujeitos 3, 5, 7 e 15 abordaram que mesmo sendo importante a junção das duas, muitas vezes a teoria não condiz com a realidade escolar, situação expressa pelos sujeitos 1, 4, 6, 8, 9, 12, 14.

Seguindo esse pensamento Pimenta e Lima (2012) apontam que o estágio é a parte prática dos cursos de formação de profissionais em educação e, em vários cursos na estrutura curricular, dão destaque a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem unir a teoria e a prática como saberes que se complementam. Dessa forma, podemos perceber o quanto os sujeitos relatam esse distanciamento no exercício de docência.

Os alunos apresentaram também que as disciplinas teóricas estudadas nas universidades, muitas vezes são disciplinas que deveriam ser estudadas semestres antes dos estágios acontecerem, para com isso poderem aproveitar mais no desenvolvimento da prática docente.

É fundamental ressaltar que o próprio Conselho Nacional de Educação, através da RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, enseja a importância do exercício da prática no currículo acadêmico. Como apresenta no Artigo 13, inciso terceiro:

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. (BRASIL, 2015, p. 11).

No que se refere aos cursos de formação, a Resolução apresenta que:



§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015, p. 11).

Diante disso, é importante ressaltar que a formação de professores com conhecimentos necessários para atuar em sala de aula requer além de um Projeto Pedagógico pensado e organizado, conhecimentos em todas as instâncias que envolvem a formação docente. É fundamental buscar analisar e compreender cada uma das disciplinas que compõem a grade curricular para que possa contribuir no sentido de possibilitar a integração do estagiário com seu campo e objeto de trabalho.

#### 4.9 SUGESTÃO PARA O QUE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ATINJA UM RESULTADO POSITIVO.

Acerca das diversas reflexões e opiniões que surgiram nos relatos dos estagiários presentes neste trabalho de pesquisa, apresentamos a seguir as sugestões apontadas sobre uma melhor perspectiva de organização e desenvolvimento da prática, proporcionando um melhor resultado na formação profissional. Podemos observar no quadro abaixo todos os relatos. Vejamos:

**Quadro 9** - Questão: Você tem alguma sugestão para que o estágio de docência tenha um resultado satisfatório.

SUJEITOS DA PESQUISA	DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO	PERCEPÇÃO EVIDENTE
Sujeito 1	Enquanto estudante acredito que o estagiário necessita do apoio do professor titular da sala de aula onde irá atuar para poder executar o seu trabalho de maneira mais satisfatória. A parceria entre estagiário e professor regente é essencial e indispensável para que o trabalho alcance os objetivos propostos.	Maior interação com o professor regente.
Sujeito 2	Sim, sugiro que seja feito levantamento das escolas e professores que estão dispostos a contribuir com estagiários, para que outros alunos não tenham	Maior comprometimento por parte do professor regente.

	experiências frustradas, buscando evitar possíveis transtornos para outros estagiários.	
Sujeito 3	A principal sugestão seria que algumas disciplinas fossem antes do estágio, para auxiliar melhor na nossa atuação.	Ordenamento curricular.
Sujeito 4	A universidade propiciar mais momentos na sala de aula.	Continuidade processo no processo de aprendizagem do discente.
Sujeito 5	Sim, que a universidade reformule o currículo das disciplinas de estágio, e as que antecedem a ela. Por que muitas vezes pagamos uma disciplina (como por exemplo, Ensino da arte) depois que concluímos todos os estágios, e não deveria ser assim. As disciplinas específicas deveriam acompanhar as pedagógicas para quando chegássemos aos estágios ter uma práxis pedagógica firmada em conhecimentos mais sólidos e significativos.	Ordenamento curricular.
Sujeito 6	Uma melhor organização disciplinar, para que disciplinas práticas e metodológicas sejam dadas antes do estágio; uma melhor preparação para realizar o planejamento e uma maior estadia na escola; e uma melhor parceria entre o professor da sala de aula e o estagiário, de forma que esse possibilite ao estagiário auxílio quando necessário, autonomia e independência na sala de aula.	Ordenamento curricular.  Maior interação com o professor regente.
Sujeito 7	Acredito que não somente o estágio mas todas as atividades que forem direcionadas as escolas devem ter um retorno maior para os universitários do que um simples relatório. E as nossas vivências não são discutidas? A gente aborda as dificuldades em relatórios mas nunca chegam respostas até nós.	Continuidade no processo de aprendizagem do discente.
Sujeito 8	Eu diria um contato maior dos estudantes estagiários com os professores das referidas instituições (Universidade e escola), (...) Também deve-se dá atenção as disciplinas que cursamos na universidade, pois algumas possuem grande importância para um bom entendimento e desenvolvimento deste e estas não são oferecidas antes do estágio.	Maior interação das instituições envolvidas. Ordenação grade curricular
Sujeito 9	É preciso que a universidade esteja mais presente durante e antes desse momento em que o aluno estagiário vai está na escola. É preciso a universidade orientar, de maneira geral, as escolas, no tocante o quão é importante esse momento do estagiário para o futuro da educação do país. Pois ele está lá para colocar em prática o que foi apreendido durante o curso. Muitos dos docentes, ainda não conseguiram compreender isso e ainda ver o estagiário como "intruso das suas aulas" que vai quebrar a rotina criada por ele.	Continuidade no processo de aprendizagem do discente.  Maior comprometimento com o professor regente.
Sujeito 10	Acho importante que os professores da universidade apresentem os reais desafios que poderão ocorrer no período de estágio e suas possíveis soluções, bem	Maior envolvimento do professor concedente.

	como auxiliar na elaboração dos planos de aula.	
Sujeito 11	Eu acredito que deveríamos estudar questão práticas na universidade antes de ir para as salas de aula, ter momentos de debates com diretores, coordenadores, professores, para nos inteirarmos desse universo antes da prática, propriamente dita. E talvez um trabalho anterior com as escolas também para que elas entendessem a importância de receber estagiários em suas escolas, até mesmo pelo simples fato de que já estiveram um dia na mesma condição de nós que vamos estar do lado de lá.	Ordenação na grade curricular.  Maior interação e comprometimento por parte dos envolvidos do estágio.
Sujeito 12	Precisamos sempre mudar, é impossível que tudo seja perfeito, pois o conhecimento é moldado aos ambientes. Mas se pudesse sugerir algo, seria que dialogássemos mais, antes da prática, durante a prática e depois da prática. Existem professores que nos acompanham de perto em nossa prática (outros abandonam), há professores tutores que são verdadeiramente professores (há aqueles que tiram férias e deixam os estagiários sozinhos). Acredito que não somos ouvidos em nossas angústias pedagógicas.	Maior envolvimento e comprometimento por parte do professor concedente.
Sujeito 13	Acredito que se não fossemos avaliados com um relatório tão extenso e se tivéssemos mais contato com a sala de aula, não só nos estágios, nos sentiríamos mais preparados.	Ordenação da grade curricular.
Sujeito 14	Acredito que o tempo de estágio deva ser maior. Não apenas a docência, mas que seja maior o tempo de observações e adaptação a turma a ser realizado o estágio. Importante também seria a escola está em plena sintonia com a Universidade, assim as atividades de estágio seriam mais bem elaboradas e executadas.	Ordenação da grade curricular.  Maior interação entre a escola e a universidade
Sujeito 15	Acho que deveriam organizar a ordem que é ministrada as disciplinas. De modo que víssemos assuntos importantes antes de ir para sala. Gostaria também que a prática acontecesse de fato mais na prática, onde desde o início o graduando possa ter contato com o ambiente.	Ordenação da grade curricular.

**Fonte:** Elaboração do autor. Questionário aplicado aos estudantes do curso de Pedagogia em 10/03/2018

De acordo com as respostas dos estagiários a respeito do aperfeiçoamento do estágio de docência, os mesmo relataram diversas opiniões e sugestões. Dentre elas podemos abordar sobre a possibilidade de reformulação da estrutura curricular para que algumas disciplinas relacionadas com a prática na sala de aula fossem estudadas antes do estágio pra melhor desenvolvimento no exercício de docência.

Essa é uma medida que pode acontecer com a reestruturação do Projeto Pedagógico de curso (PPC), todavia, carecem os estagiários de mais

conhecimentos sobre a legislação vigente para que entendam os porquês dos cursos de formação serem organizados de tal maneira. Segundo a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015, p. 3).

O que por si só já limita muito as intenções e organizações curriculares. Visto que segundo esse mesmo documento, o PPC deve ser organizado conforme dispõe Inciso sexto; do referido documento.

§ 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:

- I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente; (BRASIL, 2015, p. 5).

Quanto à organização curricular, o documento nos aponta que:

Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...].
- II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino [...].
- III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular. (BRASIL, 2015, p. 9).

Em conjunto tais informações apontam para preceitos os quais nenhuma IES poderá se subtrair. Podemos citar também como sugestões a aproximação entre universidade e escola, professor regente e aluno (estagiário) para um desenvolvimento contundente na escola. Nessa perspectiva Milanese (2008) aborda que:

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados. (MILANESI et. al., 2008, p. 141).

Torna-se claro que os futuros docentes propuseram como principal solução do estágio, uma maior aproximação entre os envolvidos desta etapa acadêmica, seja da universidade ou da escola, assim como a importância de discutir sobre o estágio na com professores, coordenadores e diretores, para que os estagiários vivenciem uma melhor experiência, desenvolvendo habilidades necessárias na futura profissão. Propõe-se também, uma maior duração do estágio, para que a experiência seja prolongada e o conhecimento estendido.

Os depoimentos apresentados nos permitiram expor as limitações e desafios vividos pelos estagiários quando vão para as escolas exercer a prática docente. Essa experiência da elaboração da análise de dados nos permitiu compreender que as teorias estudadas nas universidades segundo os sujeitos, divergem das práticas docentes, assim como perceber o quão é difícil à função do estagiário frente a sua formação. São medos, tensões, aflições, e a falta de acompanhamento mais assíduo no estágio supervisionado. Todavia, encontramos estagiários que senhores de sua formação, entendem as limitações tanto das IES quanto das escolas, que como células sociais enfrentam os desafios de uma formação cujas diretrizes aprisionam a criatividade e autonomia das instituições.

Neste contexto, destacamos a necessidade de repensar o papel da universidade para buscarem atuar de maneira mais efetiva e contribuir para a qualidade do exercício de formação dos futuros professores, chamando os alunos, acadêmicos, estagiários a participarem da construção dos projetos pedagógicos de seus cursos, promoverem fóruns de debates entre estas instâncias visando compreender o arcabouço das políticas educacionais de formação de professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise acerca da prática docente durante o Estágio Curricular Supervisionado, na qual discutimos as experiências vivenciadas pelos estudantes. Nosso objetivo de estudo procurou compreender as dificuldades que os estagiários enfrentam durante o Estágio, visando discutir o papel da prática docente.

O questionário aplicado aos estudantes conseguiu nos mostrar as situações dos sujeitos em relação à prática docente, apontando diversos desafios, sentimentos de medo e conflitos por estarem frente a uma sala de aula, que, para a maioria dos estudantes é considerado um momento desconhecido, afetando negativamente no desenvolvimento. Para mais, também foi evidenciado que os mesmos não se sentem preparados para exercer o papel de professor por se depararem com diferentes tipos de problemas que a realidade escolar apresenta.

Além disso, foi possível observar nas análises os conflitos em torno da relação entre teoria e prática. Destacaram a importância do Estágio supervisionado como uma oportunidade de conhecer melhor sobre a realidade no âmbito escolar e no sentido de construir conhecimentos e habilidades na atividade prática pedagógica, de promover o contato direto com a sala de aula e de utilizar da observação para em seguida desenvolver a regência.

Nas análises dos questionários, pudemos perceber que os estagiários, apesar das dificuldades e dúvidas encontradas durante a atividade prática, os mesmos apresentaram momentos positivos que contribuíram para o crescimento no futuro campo de trabalho.

Foi possível identificar que os sujeitos compreendem que a experiência no exercício da docência caracteriza como um momento de descobertas, desafios, aprendizado e possibilita a construção de conhecimentos que serão aperfeiçoados no exercício da profissão, ficando evidente que Estágio Supervisionado por si só não é suficiente para adquirir total experiência no campo profissional.

Dada a importância do papel do estágio no processo de formação docente e discutindo acerca dos desafios que os graduandos passam diante do Estágio Supervisionado, compreendemos que é de fundamental importância a parceria entre

Universidade e escola, professores e estagiários, para que possam promover um desenvolvimento satisfatório durante o exercício da atividade.

Por fim, consideramos a importância do presente trabalho monográfico, por compreender que o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura exerce um papel muito importante na formação dos estudantes por possibilitar vivenciar experiências no campo profissional e por apresentar diversos questionamentos de conflitos e dilemas que precisam ser mais estudados e aprofundados para que o Estágio Supervisionado se torne mais adequado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos.** – São Paulo: Cortez, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE Julho DE 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 11.788, de 25 Setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília, 2008.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Maria Cecília de Souza Minayo (org.) Petrópolis: Vozes, 108 p, 2012.
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO: **concepções e práticas em ambientes escolares.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf> >. Acesso em 28 de outubro de 2017.
- FRAGA, L. P.; LOPES, A. R. L. V.; HUNDERTMARCK, J.; POZEBON, S. **O estágio supervisionado no curso de pedagogia como momento de relações entre teorias e práticas: o que pensam as estagiárias.** 2011. Disponível em: <<[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5003\\_2716.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5003_2716.pdf)>> Acesso em: 26 de Abr 2018.
- FRANÇA, D.S. Formação do pedagogo: a orientação dos estágios de ensino pelo professor da escola básica. **IX Congresso Nacional de Educação – EDICERE.** III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3064\\_1382.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3064_1382.pdf)>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 143 p. 2018.
- FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas,** 2008. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em 15/04/2018.
- GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social /** Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- INSTITUTO EUVALDO LODI. **Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber.** - Brasília, 2010. 73 p.: il.
- KAUARK, F.; MEDEIROS, C. M. **Metodologia da pesquisa: guia prático** – Itabuna: Via Litterarum, 2010



MAZIERO, A.; CARVALHO, D. **A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiário**, 2012. Disponível em: <<http://www.ufff.br/engsanitariaeambiental/files/2017/08/212-212-1-PB.pdf>>. Acesso em: 19 Abr 2018.

MILANESI, I. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a15.pdf>>.

MONTEIRO, M.; MONTEIRO, I.; AZEVEDO, T. **Visões de Autonomia do Professor e sua Influência na Prática Pedagógica**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v12n3/1983-2117-epec-12-03-00117.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

MOREIRA, D, A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes Pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: coleção docência em formação, - Serie saberes pedagógicos. **Revisão técnica** - São Paulo: Cortez, 2012.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I.B. **Formação, Representações e Saberes Docente: elementos para se pensar a profissionalização dos professores no século XX**. 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOZONI-REIS, M. C. **A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos**. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

## APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
CURSO DE PEDAGOGIA- CAICÓ/RN  
DISCENTE: LORENA KALINE BARROS DA SILVA

Caro(a) discente.

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Projeto de Monografia, na qual sua participação será de muita importância para início da fase exploratória. Conto com sua colaboração e desde já agradeço pela participação.

Período atual do curso \_\_\_\_\_

- 1- Como foi sua primeira experiência no estágio de docência?
  - 2- Você se sentiu bem acolhido pelo professor regente?
  - 3- O que você considera de mais importante no estágio de docência? Justifique.
  - 4- Quais foram suas maiores dificuldades durante o estágio?
  - 5- Como estas dificuldades afetaram o desenvolvimento durante o processo de estágio?
  - 6- Você se sente preparado para atuar na sala de aula após a conclusão do estágio? Justifique.
  - 7- O que você esperava do estágio de docência? Seu desenvolvimento no estágio de docência foi como você esperava? Por quê?
  - 8- Em sua opinião, teoria (universidade) e prática (escola) andaram juntas durante seu exercício de docência?
  - 9- Você tem alguma sugestão para que o estágio de docência tenha um resultado satisfatório.
- 

## INFORME

Este questionário poderá ser respondido via e-mail ([loh.kalinern@yahoo.com.br](mailto:loh.kalinern@yahoo.com.br)) ou entregue em mãos, no período de 13 a 16 de Março. Qualquer dúvida entrar em contato pelo número (84) 9.9919-9386.

## ANEXO

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE


Mediante este termo eu, Dr<sup>a</sup> Christianne Medeiros Cavalcante e meu orientando Lorena Kaline Barros da Silva, comprometemo-nos a guardar sigilo absoluto sobre os dados coletados de todos os discentes participantes do questionário, os quais serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada Estágio em Pedagogia: Uma reflexão sobre as dificuldades do exercício da docência, durante e após a conclusão da mesma.

Asseguramos que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a execução do projeto em questão.

Asseguramos, ainda, que as informações geradas somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os participantes da pesquisa e a Instituição.

Nata, 10 de Março de 2018.

#### Assinatura do orientador e de todos os membros da pesquisa

  
\_\_\_\_\_  
Professora Dr<sup>a</sup> Christianne Medeiros Cavalcante - Orientadora

